

A condução das Nações por homens que avaliam o tempo em função da sua própria duração, leva à confusão e à bancarrota.

Alexis Carrel

ANO I - N.º 5
FEVEREIRO
1
1953

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30 - 1.º Esq. - FÁRÓ - Telefone 154

Defesa da Criança

O Carnaval de LOULÉ

O Carnaval em Loulé

Alocução que encima estas linhas é, hoje em dia, um dos mais vulgarizados slogans dos que se preocupam ou têm pretensões a preocupar-se com os problemas da infância e da juventude.

Por detrás dela está, fámos a dizer sempre, o conceito de que é à sociedade ou ao Estado que incumbe a preparação do homem de amanhã, e, ainda há pouco, o jornal «Novidades», a propósito do I Congresso Nacional de Protecção à Infância, nos punha de sobre-aviso para o facto de, muitas vezes, a fórmula *defesa da criança* equivaler a *defende-la da família ou contra a família*.

Como nesse prezado colega se salientava, umas vezes alega-se não estar a maior parte das famílias em condições intelectuais de poder criar ou educar os filhos; outras, advoga-se a necessidade de libertar a mulher do encargo da criação e educação dos filhos, para poder cumprir as suas obrigações profissionais, que conquistou através da sua suposta *emancipação*.

Daí a constante e instantanea proclamação da conveniência em se fundarem creches ou nurseries (como até as designações cheiram a estrangeiro e a mercenarismo...).

Parece, como dizem as «Novidades», que só estas células burocráticas, são capazes de praticar a velhíssima e naturalíssima arte de criar filhos!

E o que é mais curioso é que a defesa deste sistema é feita por dois sectores de indoles ditas opositas: um, sabendo por que o faz e com que fim deseja praticá-lo e que os outros o pratiquem; outro, receptor, a final, da inspiração do primeiro, vai-lhe inconscientemente fazendo o jogo, sem medir as tremendas consequências da sua solução simplista.

Aquele, tendo a noção exacta de que a família é a grande forjadora da personalidade humana, pretende subtrair-lhe a criança para poder com ela argamassar o homem colectivo com que há-de construir a grande massa sem personalidade que é a sociedade comunista. E facilmente o consegue, pois antes já aboliu a família pela abolição da propriedade privada, sua base económica, evidenciaram ainda «Novidades».

Há, portanto, coerência nos princípios, coerência nos fins e coerência no método.

No outro lado, procura-se salvar a criança, a sua saúde corporal e mental, defendendo-a das más condições em que viva em família, mas... abandona-se esta.

E isto, por vezes, sob a bandeira do anti-comunismo!

Aparente coerência com os fins, mas manifesta contradição no método.

(Continua na 7.ª página)

TORNEIO DE FUTEBOL DAS 3 TAÇAS

Organização de «A VOZ DE LOULÉ».

Apesar do mau tempo os 2 primeiros jogos da nossa iniciativa foram coroados de êxito

AIRREGULARIDADE do tempo ia prejudicando a inauguração do nosso Torneio. Devido a essa contrariedade a Comissão Organizadora viu-se em apuros para dar um início satisfatório à 1.ª jornada do calendário de jogos. Até às vespertas dos encontros o terreno encontrava-se impraticável para o futebol, devido ao temporal o ter alagado completamente. Ao dealbar desse dia ainda chovia ininterruptamente. No princípio da noite de sábado a Organização resolveu comunicar aos clubes e árbitros o adiamento dos jogos marcados. Porém, devido a lapsos de comunicação telefónica, o gru-

po de Alte apresentou-se inesperadamente em Loulé, domingo de manhã. Como o temporal amainasse e os clubes contendores manifestassem desejos dos encontros se realizarem, os dirigentes do Torneio obraram prodígios de boa-vontade para que tudo aparecesse pronto a tempo e horas.

Eram quase 13 horas quando foi decidido efectuar os desafios. O tempo escasseava e a orgânica da prova para não sair deslustrada, com deficiências de execução no 1.º programa estabelecido, removeu mantanhas de energia para tudo ser cumprido no curto espaço

(Continua na 5.ª página)

Festa de alegria e propaganda turística

(Brilhante artigo do ilustre jornalista Carlos de Ornelas, transscrito da revista «Viagem», de Março de 1950)

SOI há muitos anos, numa daquelas saudosas e bem organizadas festas comemorativas do regresso a Portugal do Antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, que tive a feliz oportunidade de conhecer a Vila de Loulé e de ouvir falar, numa rápida mas eloquente descrição, das suas famosas festas de Carnaval, ali organizadas com fins benéficos.

Será uma parada de beleza qual tomam parte as Rainhas e damas de honor eleitas em concursos realizados durante a Feira Popular e que tanto entusiasmo despertou, no nosso concelho.

Riquíssimos e artísticos cartazes vão ser afixados por todo o País a chamarem a Loulé milhares e milhares de forasteiros que poderão admirar nesta vila o mais alegre e distinto Carnaval na plena e deslumbrante magnitude da floração da amen-

docece a categoria de cidade pelo seu aspecto geral, pelos seus edifícios modernos, arruamentos, jardins encantadores, miradouros, enfim, uma série de melhoramentos e atrações, a que o turista, fatalmente, se sente preso. Mas, como disse acima, durante anos, por isto ou por aquilo, nunca me fora proporcionado, como tanto desejava, o ensejo de ir a Loulé por ocasião do seu celebrado Carnaval. Pois bem. Só há pouco, neste último Carnaval, com um sol radioso de primavera antecipada, numa excursão ao Algarve, foi, finalmente, satisfeito o meu velho desejo.

Loulé, que eu trazia no coração desde as festas do Antigo Batalhão de Sapadores,

(Conclui na 3.ª página)



Feira Popular de Loulé SEM EPIGRAFE

Contas da Receita e Despesa

RECEITA	
Entradas na Feira	65.653\$10
Marcação de Mesas	11.505\$00
Venda de cadeiras	5.800\$50
Donativos	90\$00
Percentagens em espectáculos de conta alheia	272\$20
Lucro do Pavilhão de Amost, além dos prémios oferecidos	345\$00
Venda da aparelhagem sonora	3.000\$00
Total da Receita	86.665\$80
DESPESAS	
Telefones-Instalação e movimento	630\$00
Transportes de material	527\$80
Gratificação à P. S. P.	2.228\$80
Despesas feitas pelas Comissões de Freguesia	1.588\$70
Sélos e imposto de espectáculos	634\$40
Programas, impressos diversos e bilhetes	2.840\$80
Bilheteiros	685\$00
Porteiros	725\$00
Electricistas	474\$50
Guardas da Feira	2.397\$20
Ornamentações	2.146\$80
Artigos de expediente e consumo corrente	111\$50
Afinação, aluguer e transporte do piano	850\$00
Compra de mesas e cadeiras	1.380\$00
Idem de uma instalação sonora completa	3.445\$50
Consertos de material	359\$80
Fretes de camionetas para transportes das freguesias	5.447\$70
Acordeonistas	785\$00
Artistas de rádio e variedades	19.433\$50
Prémios oferecidos às Rainhas	5.181\$90
Outras despesas com as rainhas e comitivas	4.949\$80
Orquestras	4.650\$50
Fotografias, zincogravuras e molduras	1.629\$00
Prémios nas noites de sorte	153\$00
Total da despesa	61.235\$50
Recapitulação:	
Receita	86.665\$80
Despesa	61.235\$50
Saldo líquido para Assistência	25.430\$50
Divisão:	
Subsídio para a Casa dos Rapazes de Faro	3.000\$00
Para as Obras da Casa da Primeira Infância de Loulé	11.215\$50
Para as Obras da Santa Casa da Misericórdia de Loulé	11.215\$00
	25.430\$50

Loulé, 2 de Janeiro de 1953

A Comissão Executiva da Feira Popular

José da Costa Guerreiro
José Ribeiro Ramos
José João Ascensão Pablos
Francisco José Ramos e Barros J.
Raul Rafael Pinto

DR. CUPERTINO COSTA

CLÍNICA GERAL

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

Consultas todos os dias úteis às 16 horas
Das 9 às 11 horas às 3.^{as}, 5.^{as} e Sábados,

PHENIX PRAIA DE QUARTEIRA

A marca de relógio que marca lugar de relevo na vanguarda da melhor relojoaria suíça.

Se quer ter sempre horas certas, precisas, como as do melhor cronómetro, possua um relógio PHENIX. Garantido contra todos os riscos, incluindo o de provocado por desastre.

Aprecie o grande sortido do Agente em Loulé

Manuel Guerreiro Fernandes

Rua 5 de Outubro, 59

Isidoro, proprietário da Barraca-Bar instalada na Praia de Quarteira durante a época balnear, oferece os painéis da mesma que estão para pintar, a qualquer comerciante ou reclamista que neles queira fazer reclame dos seus artigos.

O trabalho que dá e necessário, a filosofia que ensina a evitar o superfluo: eis as verdadeiras riquezas.

Petit-Senn

A PARADA DAS RAINHAS será o maior acontecimento de todas as festas em Portugal

1.º prémio de poesia lírica, nos Jogos Florais da Páscoa do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé

Fui menino brincalhão,
fui como todos, menino
que jogava o meu pião.
— Tinha todo a meu destino
na palma da minha mão,
que eu jogava descuidado
como joguei o pião.

Nessa altura fui soldado!
— As vidas das vizinhos
que digam se o fui ou não.

(O meu cavalo empalhado,
que eu conservo arrecadado
lá nos confins da despensa,
lembra-me um sonho rasgado
para morrer descansado).

O meu cavalo empalhado!...
A minha espada de pau!...
Os meus soldados de chumbo!...
O meu balão encarnado!...
Eram a minha equipagem
para a conquista do mundo.

Os meus soldados de chumbo
andam agora espalhados
num baú que há num sobrado,
em atitudes grotescas
e com um ar assombrado
de quem não é deste mundo.

— Que pena ver os soldados
em atitudes grotescas!...

Do meu balão encarnado
nem sei que rumo levou;
subiu tanto, tanto, tanto,
que se achou bem, — lá ficou.

O balão do meu encanto
não quis voltar onde eu estou.

A minha espada quebrou-se,
fez-se lenha, incendiou-se
e no incêndio foi fumo,
e o fumo subiu ao céu;
no céu foi nuvem, — cresceu
e o vento traçou-lhe o rumo...

Tudo isto aconteceu!

No entretanto o menino,
de olhos na nuvem, — cresceu
Foi empurrado, levado,
e depois de transformado
tornou-se aquilo que eu sou;
— tal e qual como os brinquedos
que o tempo modifcou.

Loulé, 1950

Fernando Larginha

SAUDADE

Saudade, palavra doce,
Que traduz tanto amor,
Saudade é como se fosse
Espinho cheirando a flor!

*
Saudade, ventura ausente,
Algo que longe se vê,
Uma dor que o peito sente
Sem saber como ou porquê.

Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza

PODE NÃO SER

Rio, Moka ou S. Tomé!

Mas é incontestavel-
mente o melhor de

L O U L É

O CAFÉ que se bebe no

Café Louletano

Para acabar com a secção de

ARTIGOS PARA SENHORA

YORK

Liquida com 50% de desconto
toda a existência de colos-
sais e distintas novidades,
último grito da moda para
SENHORAS!

Aproveite esta oportunidade única de
COMPRAR BARATO

artigos de alta qualidade!

A Música como a Poesia

ALGARVIA

A recolha—quanto pos-
sível cuidada—dos
Lavôres Poéticos e Literá-
rios — com carácter abso-
lutamente, regionalistas e
populares da Gente Algarvia

carezca de ser compilada

EM LIVRO...

Por Soeiro da Costa

condições públicas vem co-
lhendo louvores e fartos
aplausos do público selecto
que a elas acorre vivamen-
te interessado. Dos ilus-
tres compositores—até dos
consagrados—mereceu-lhes
rendilhá-la obra de ca-
prichosa fantasia, que lhes
mereceu o tema inicial de
uma beleza melódica, dum
sentimento inegualável:—
impresso pela alma sonha-
dora e sentimental dessa
gente do sul, — de que me-
horo e orgulho terno san-
gue,— como de ser filho da
terra maravilhosa, possui-
dora de raros encantos,—
que fez dos algarvios, poe-
tas e músicos, cuja Obra
reflecte o perfume e a ge-
dução de tudo que de belo
e sublime a inspirou.

José Correia Leal Júnior

Armazenista e Importador de Bicicletas e Acessórios
Máquinas e Produtos para a agricultura

MOTORES — ARTIGOS DE CAÇA

LEFUR A bicicleta motorizada
que lhe convém.

Em exposição permanente na
Avenida José da Costa Mealha, 10-B Telef. 93

L O U L É

O Carnaval em Loulé

(Continuação da primeira página)

dores, às quais o povo se sentiu a suprema alegria de viver. Carros alegóricos e carros artisticamente decorados desceram e subiram a Avenida Costa Mealha, transportando rapazes na flor da vida e lindas raparigas que traziam nos olhos e no seu sorriso claro a luz e o calor do sol algarvio. Festa de alegria — o Carnaval de Loulé constitui também um motivo de propaganda turística, em que toda a província algarvia devia andar interessada.

Lisboa, que se preza de ser uma cidade de tradições, devia imitar o exemplo de Loulé, ressuscitando as suas batalhas de flores ou criando, o que talvez fosse muito melhor, um carnaval verdadeiramente lisboeta, que chamasse, já não digo a atenção do Europa, mas pelo menos o interesse dos próprios habitantes desta cidade das sete colinas.

C. de O.

A'S SAPATARIAS

Torne conhecida a vossa casa, mandando marcar a dourado ou prateado as palhinhas dos sapatos que confecciona e vende.

Confie esse serviço ao meticuloso e aperfeiçoado sistema mecânico que lhe proporciona

João Martins Rodrigues

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, 21 23

LOULÉ

Passar o Carnaval
em LOULÉ

equivale a passar 3 dias
de sonho e encanto.

Não escreva cartas

em qualquer papel!

Prefira o bom papel de linho MARILU

timbrado com o seu nome e pelo preço de qualquer outro papel!

Grande diversidade de modelos e de lindas estampas à escolha do interessado

Um exclusivo da Gráfica Louletana LOULÉ

Ladrões em Loulé

Um audacioso assalto foi levado a efeito no dia 1 de Janeiro, na residência do nosso amigo sr. José Vicente Teixeira Faisca, digno Chefe da Secção Central do Tribunal desta comarca, pelas 22 30 e na Avenida José da Costa Mealha.

Na noite de 10 para 11 dava-se um assalto em forma às luxuosas vivendas do Barranco do Velho, propriedade dos srs. Frade e Pereira Júnior, residentes em Setúbal.

Os gatunos entraram pelo telhado, tal como em Loulé, revolucionaram ambas as casas de alto a baixo e roubaram vários artigos, na generalidade peças de vestuário e de cama, embora de alto valor, e dado que arrebataram todas as chaves dos móveis e portas pareciam prometer que voltariam ao recinto.

Postas em campo as autoridades e feitas as primeiras pesquisas foi preso em Gorjões, freguesia de Santa Bárbara, Manuel Guerreiro da Silva, de 24 anos, natural da Aldeia da Tor e residente nas proximidades do Barranco do Velho e pouco depois, por indicação deste, o seu companheiro António Abreu Pinto, também de 24 anos, natural de Coruche que se confessaram autores dos dois furtos referidos e de mais alguns, tendo-lhes sido apreendido o produto dos roubos em cinco sacas escondidas num palheiro, na serra.

As investigações prosseguem devendo os presos serem entregues em juizo, para socorro e descanso das pessoas justamente alarmadas por este facto invulgaríssimo de há muito, neste concelho.

As diligências foram conduzidas com a maior felicidade e eficiência pelos srs. 1.º cabo Joaquim Duarte, comandante do posto da G. N. R. e sub-chefe Vitor Ferreira, do posto da P. S. P., desta vila.

NÃO é o vulgar Entrudo que se admira em Loulé. É uma festa elegante, distinta, cheia de colorido e encanto que as suas lindas Batalhas de Flores nos oferecem.

CASA

Para estabelecimento industrial, precisa-se.

Nesta redacção se informa.



AMENDOEIRAS EM FLOR

POr muito que se tenha dito e escrito sobre este assunto, nunca é excessivo consagrar-lhe mais algumas palavras de louvor.

Qual o pincel de pintor, a imaginação de escritor ou a inspiração de poeta que podem ficar indiferentes perante o espectáculo magníficiente que o Algarve lhe oferece quando as suas amendoeiras estão em plena floração? Certamente nenhum, pois o artista encontrou neste tema um dos mais sugestivos para as suas manifestações espirituais.

No dizer dum grande escritor português: «O Algarve é o formoso jardim onde a amendoeira de níveas pétalas entraça de noiva toda uma província nas horas em que floresce e resconde».

Quando se fala em amen-

PARA
um lanche saboroso...
um brinde artístico...
um aniversário memorável...
um casamento elegante...

V. Ex.^a deve preferir sempre os doces da

PASTELARIA ALGARVE

R. Miguel Bombarda, 22 — LOULÉ

TRESPASSA - SE

Estabelecimento com mercearia e vinhos, situado num dos melhores locais da vila, com condições para qualquer ramo de negócio, dispondo de 7 divisões.

Tratar com Bernardino Pinto Contreiras, Praça Dr. Oliveira Salazar — Loulé.

doeiras floridas evoca-se toda a beleza e magia dum das mais ridentes províncias portuguesas —, pois a amendoeira é como que o símbolo vivo das eternas mouras encantadas e o seu nome está intimamente ligado ao de Gilda, a princesa das regiões nórdicas que sentia saudades da neve do seu país.

A contrastar com o azul limpo do firmamento e com o verde seco das figueiras estas manchas brancas constituem um dos mais belos cenários que se pode idealizar.

Aproxima-se essa época maravilhosa em que o Algarve se veste com as suas melhores galas, cobrindo-se com um manto dum alvura incomparável para receber com um sorriso amigo os visitantes, proporcionando-lhes assim uma sensação antecipada da Primavera.

E o Algarve das chaminés caprichosas, das casas brancas, dos poentes maravilhosos, da alegria vibrante e comunicativa do corredor, das lendas, dos poetas, dos prosadores, de guerreiros e navegadores, sim, é esse mesmo Algarve agora vestido de branco, dos milhões de amendoeiras floridas, transformado num delicioso jardim que faz um convite acolhedor ao turista para o visitar.

Uma serrana

Vai abrir em Loulé...
...um Instituto de Beleza

Brincar sem molestar, aproveitando a beleza, elegância e distinção, só nas BATALHAS DE FLORES, em LOULÉ

“Ronda do Concelho”

A VOZ DAS FREGUESIAS RURAIS

ABE a vez à terra de Quarteira, de depôr neste prélito de engrandecimento das freguesias rurais.

Quarteira tem exigências especiais como terra de turismo, meio predestinado a futuro excepcional e certamente brilhante. Neste inquérito, que vimos fazendo, não temos de as encarar por agora. Essas as grandes exigências, aspirações e benefícios que interessam ao Turismo, deixá-las-emos ao Turismo. E quando tomar posse, o que parece iminente, o novo Presidente da sua Junta de Província e se intre das suas projectadas obras, estabeleça o seu plano de actividade, estude a linha directriz e condutora da sua ação, então, em entrevista especial, lhe tocarmos no ferrolho, como soe dizer-se.

Entretanto e dentro do âmbito que impuzemos a esta secção «A voz das freguesias rurais», apenas nos interessa conhecer as aspirações que estejam dentro da competência e da jurisdição administrativa.

Assim falaremos com o sr. Hermenegildo da Piedade, louletano pela naturalidade mas quarteirense cem por cento pelos laços de residência, família e afectividade, que exerce o cargo de Presidente da sua Junta de Freguesia com bastante zelo, dedicação e espírito de sacrifício.

Amigo apaixonado da terra onde vive e a cujo progresso consagra uma vontade decidida e persistente, Quarteira tem nele um devotado defensor e paladino.

E bem haja! Não lhe queremos mal por isso.

Não queríamos emitir uma opinião de carácter pessoal ou dar sequer a impressão de que vamos aproveitar esta oportunidade para reeditar longas e velhas questões e agravos.

Há porém uma coisa que nos é lícito afirmar e garantir.

O progresso de Quarteira, merece-nos especial carinho, merece-nos a maior preocupação e amparo, o mais desvelado auxílio e a melhor boa vontade. Simplesmente quando se fazia qualquer coisa por Quarteira, surgiam inexplicavelmente confusões, atritos ou emulação.

Pessoas que podiam contribuir para o engrandecimento de Quarteira, pessoas que tinham obrigação de zelar pelo seu desenvolvimento, pareciam sentir-se deprimidas ou inferiorizadas quando algo de novo surgia.

Pois que se trabalhe e muito para dar a Quarteira, o lugar a que a numerosa afluência de veraneantes lhe dá incontestável direito.

Que se faça de Quarteira uma grande e notável praia são os nossos e altos de todos os louletanos, mais sinceros desejos.

Por isso também queremos que o sr. Presidente da Junta nos faísse sobre as suas aspirações. E também por isso pedimos a revista, cujo desenvolvimento anotamos:

Todo o litoral algarvio, radiante claridão, doirado pelo Sol, rendilhado de espuma alvacenta, é um poema de beleza divina, cenário imponente e inconfundível, onde a luz e a cor se combinam em magistrais sinfonias.

Julião Quintinha

Interesses de QUARTEIRA

Ouvindo o Sr. Presidente da Junta de Freguesia

Sr. Presidente, Quarteira é uma das freguesias do nosso concelho a que auguramos um futuro florescente e parte principal no conjunto turístico do mesmo. Queremos desvendar à «A Voz de Loulé», o que considera as mais desejadas aspirações de Quarteira?

— Os três melhoramentos principais para Quarteira são a rede domiciliária de águas, que esperamos ver iniciar neste ano, seguida da rede de esgotos, natural e

para a expropriação e indemnização foi protelando esta questão e fez com que suportemente se aborrecessem do caso e desistissem da expropriação, o que a todos prejudicou.

— Então e sobre as vias de comunicação o que nos diz?

— Reputamos como da maior necessidade para esta freguesia a abertura de uma estrada, que seguindo, sensivelmente, o traçado de um caminho velho existente, ligue esta povoação a Boliiqueime. Isso teria uma importância vital para estas freguesias pois que a maioria dos habitantes da freguesia de Quarteira tem rendas na Quinta e esta via de acesso dar-lhes-ia e até à própria Quinta, facilidades extraordinárias para a condução dos produtos.

— Pois, Sr. Presidente, no decreto que aprovou a rede de estradas municipais, lá vem a sua estrada que tem o n.º 257, saia Maritenda, toca em Quarteira e segue para Faro.

— Não sabia, e fico satisfeito porque a estrada de Quarteira a Faro pelo litoral constitui também um dos sonhos dourados de Quarteira e faz parte das suas ambições turísticas. Também reputamos do maior interesse e necessidade para Quarteira a estrada de Almancil - Fonte Santa -



Um aspecto de Quarteira

lógico complemento da primeira. Também colocaremos a transformação da rede elétrica de 110 para 220 volts e a ampliação da Central, em primeiro lugar. Estes últimos trabalhos estão seguindo um notável ritmo de execução e estamos muito gratos à Câmara Municipal pela valiosa ajuda que nos tem prestado, quer concedendo um subsídio de 25 contos, quer executando na sua oficina os trabalhos de furação dos postais e construindo os suportes para os isoladores.

— Mas, Sr. Presidente, e que ideia nos dá para uma saída dos esgotos de Quarteira?

— A saída natural dos esgotos seria a actual vala real depois de regularizada e coberta que vai desaguar no rio que fica a poente de Quarteira. É uma velhíssima aspiração e necessidade premente a cobertura dessa vala que chegou a ter a aprovação superior e verba votada no orçamento do Estado. Uma questão judicial relativa aos valores atribuídos

Quarteira que é de uma vantagem e utilidade flagrante não só para as duas freguesias como para o próprio desenvolvimento da Fonte Santa.

— E sobre arruamentos, Sr. Presidente?

Seria interessante que se fossem alinhando e abrindo algumas das ruas do Plano de Urbanização e pavimentando sobretudo as transversais do Bairro Balnear à Avenida Infante de Sagres.

Também é aspiração muito querida a construção de um mercado coberto, onde se possam vender em condições higiênicas e convenientes as hortaliças e o peixe, pois especialmente no tempo dos banhos, é feito de andar pelo meio do areal a fazer compras de uns e outros artigos.

— E sobre instrução, o que nos diz, sr. Presidente?

— O desenvolvimento excepcional da população que Quarteira acusa, é formidável. Aqui há meia duzia de anos existiam apenas duas escolas.

Neste momento no novo edifício de 4 salas funcionam, em desdobramento, 8 cursos e mais três antigas instalações, de forma que é urgente a necessidade de construir mais outro edifício com 4 salas.

— Não se lembra mais nada da sr. Presidente?

— Lembra-me falar na decontada construção de um bairro para pescadores, melhoramento que Quarteira há muito ambiciona e lhe está prometido e na necessidade que há, de estudar e construir qualquer coisa que possa modificar a actual situação de ameaça em que estão as casas construídas à beira-mar e que as entidades competentes dirão se será um paredão, um muro, quebra-mar ou um porto de abrigo.

Assim falou o sr. Herme-

R. P.

Batalha de Flores

em Portimão

Como já tem acontecido em anos transactos, a risinha e progressiva cidade de Portimão, organiza também em 1953, nos 3 dias de Carnaval, batalhas de flores.

Sabemos que, como sempre, a parte artística está entregue a pessoas de conhecido bom gosto e, porque se trata duma cidade em que boa parte da população vive em situação de safoada, estamos certos de que os carros serão numerosos e gostosamente ornamentados. Desejamos aos briosos portimouenses que, como os louletanos são carinhosos, batalhas animadas e rendosas, a bem das instituições locais de assistência.

MERCEARIA

trespassa-se em Olhão.

Bom emprego de capital. Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

Pele de Giboia

Vende-se, com 5 metros de comprimento.

Nesta redacção se informa.

negildo da Piedade, Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira. Interessante é sempre ouvir as opiniões que são concordes com as nossas e sobretudo quando, há tanto ano, temos a nossa quota parte na formação destas aspirações de Quarteira, que quase nos parecemos nós a falar pela boca do sr. Presidente da Junta.

Oxalá da persistência de «A Voz de Loulé», em fazer este inventário das necessidades de cada freguesia se esteja preparando a base de um grande plano de fomento geral.

R. P.

SE PRECISAIS ADQUIRIR UMA MOBILIA

ou um simples móvel avulso que vos falte

PREFIRA A CASA PINTO & PEREIRA

onde encontrareis um vasto sortido de

Mobilias e móveis avulso em todos os estilos

de construção elegante, sólida e garantida

Carpetes ■ Passadeiras ■ Tapetes ■ Oleados ■ Pergamoides

PREÇOS FORA DA CONCORRÊNCIA

PINTO & PEREIRA

Avenida José da Costa Mealha

Telefone 83

L O U L É

Para trabalhos tipográficos
DE ARTE E BOM GOSTO

Folhas de alface

RESOLVERAMOS, como tinhamos prometido, não mais gastar pensamentos, palavras e obras com as venturas e desventuras de Conchita.

Porém, novas letrinhas, daquela indomada e subtil rapariga, vieram encantear os nossos olhos.

O programa do silêncio foi assim alterado por motivos imprevistos. Desculpe o caritativo e respeitável público. Vai subir de novo o pano.

Diz Conchita:

«Fiquei muito satisfeita consigo por atender o meu pedido. Mas a neura não me deixa. Para a amansar fui de longada até ao miradouro da Cruz dos Quatro Caminhos. Os meus olhos verdes cheios de esperanças caducas bebiam com ansiedade a luz do sol que alegrava as coisas ao perto e ao longe. Aguentei muita luz. Perdi a conta das horas. Sonhei. Depois o sol, nos termos do horário de trabalho, largou o serviço. Disse-me adeus. Agradeci aquela prova de finura solar com um mexer de mão e balbuciei a tremer: — Adeus, amigo, até amanhã. Vim para a estrada. Em sentido contrário seguia um rapaz. Sabia outrora o nome dele. Já me esqueceu. Ele vinha a cantar e a assobiar alternadamente. Ficaram na memória estes versos:

O mar alto, o mar alto,
O mar alto sem ter pé,
Mais vale andar no mar alto
Do que na «Voz de Loulé».

Percebi a piada. Não fiz caso. Cheguei a casa mais irritada do que tinha saído. O que valeu foi a tia Maria da Saudade estar lá. Vinha convidar a gente para ir ver uma coleção de carpetes que comprára em Lisboa com desconto de 25%. Eu e minha mãe fomos logo a fugir. Não seguimos o conselho do mandrião: Já agora logo amanhã.

Não imagina como fiquei encantada. Coisas tão boas e baratas.

Vou indo melhor. Mas ainda balbútam por aqui uns restos de nervos. Aquele menino...»

Desejamos o completo restabelecimento.

Lamentamos o mau encontro. Coisas da vida...

Agora um conselho: Não

As boas pinturas só se podem fazer com boa Tinta...

DYRUP

A tinta que lhe convém
Agente em LOULÉ

Casa IGNEZ

(em frente do Teatro)

... ande a espalhar entre as pessoas conhecidas que deseja morrer. É uma atitude horrivelmente caricata. Riem-se de si. Para criar uma atmosfera de sô optísmo use as vitaminas da força e coragem. Poderá bem sofrer e bem calar. Os «Corações partidos» de Joaquim Leitão deverão ser para si uma vivificante leitura.

Depois deste comentário ao segundo depoimento de Conchita esperamos não voltar a perturbar a vida da nossa epistológrafa. Note-se entretanto que a culpada do actual incidente foi aquela palavrosa menina. Sem imperiosa necessidade de defesa deliciou-nos com a sua escrita. O seu «eu» disse coisas que deveria guardar no silêncio do coração e das conveniências. Não culpemos, porém, exageradamente, a Conchita. A sua responsabilidade fica muito atenuada se nos lembrarmos que a sua cartinha teve um substancioso mérito. Saciar o apetite das más línguas. Era flagrante injustiça deixar as pobresitas em terríficante jejum. E elas precisam comer, comer muito. O mundo não pode viver sem elas.

ORIGAN

COBRADOR

Pessoa idónea e de absoluta confiança, oferece-se para quaisquer serviços de cobranças ou semelhantes. Dá fiador.

Nesta redacção se informa.

EDITAL

João António da Silva

Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que José Correia Martins requereu licença para instalar uma fábrica de transformação de cortiça em quadros e aparas, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumo, cheiro, inquinção das águas e perigo de incêndio, situada em Freixo Seco, freguesia de Salir, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte com o requerente, ao Sul com o Caminho da Tainha para o Pé do Coelho, ao Nascente com o Caminho e ao Poente com José Rosa.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclama-

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO
das melhores marcas
e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

**DE José Reinaldo
Gomes Pacheco**

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

F A R O

ções, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro n.º 2 — segundo (edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 9 de Janeiro de 1953.

O Engenheiro-Chefe
da Circunscrição

João António da Silva G. Martins

Se é económico...

Faça as suas compras na

CASA IGNEZ

onde encontrará

Materiais para construção, Artigos de Drogaria, Perfumaria e Papelaria, aos mais baixos preços.

Agente da água da «Bela Vista»

Av. José da Costa Mealha (Frente ao Teatro)

L O U L É

Compra-se

morada de casas que seja situada dentro da vila.

Nesta redacção se diz.

PRECISA-SE

Praticante de escritório. Nesta redacção se informa.

Há um vinho de mesa que se impõe...

PALHAVÃ

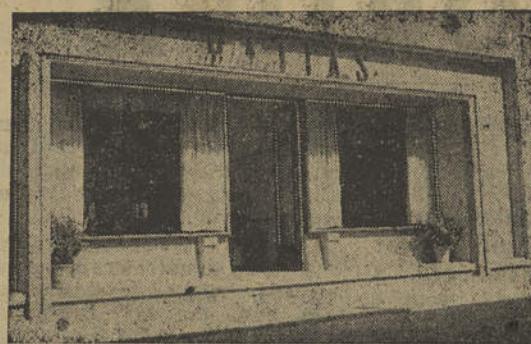
MARCA REGISTADA

PROVÁ-LO... É APROVÁ-LO

José Francisco Costa

L O U L É

Telefone 179



Casa Matias

**Móveis, Estofos,
Decorações, Carpetes,
Tapetes, Passadeiras.**

Mobilias completas em todos os estilos e móveis avulso, aos mais baixos preços

Modernize a vossa casa
com mobilias da

CASA MATIAS

Todas as compras dos Ex.ºs Clientes são entregues ao domicílio, em qualquer parte do País, pela furgoneta da casa.

Avenida Marçal Pacheco (vulgo Rua do Hospital)

L O U L É

Defesa da Criança

(CONCLUSÃO)

Abandonar a família não será contribuir para a sua extinção? Subtrair os filhos aos pais não será desintegrar a própria família cuja verdadeira e sã unidade se mantém pelo contínuo convívio, pela vigilância dos pais e obediência dos filhos e se caldeia no constante e amoroso sacrifício dos progenitores?

Se é a família quem personaliza a criança, deixada aquela ao abandono e subtraindo-se-lhe esta, mesmo sob o rótulo da sua defesa, chegaremos ao fim e ao cabo, à situação a que leva o mesmo método.

Por muito que lhes custe, é o corolário lógico dos que vêm na sociedade um agregado de indivíduos, mas não pode deixar de ser um resultado indesejável para quem entenda ser a família a célula base das nações.

Pelos do lado de cá, o recurso à creche é justificado por duas considerações fundamentais: a incompetência dos pais, principalmente da mãe e a falta de recursos da família que obriga a mulher a procurar, no trabalho, o suplemento necessário do salário do marido.

Creemos que a primeira, reduzida à sua verdadeira realidade, pode ser suprida em primeiro lugar por uma conveniente educação das raparigas acabando-se com o preconceito anti-natural de as equiparar aos rapazes. Eduquem-se para mulheres e não para homens de saias, mesmo porque as há já... de calças. Em segundo lugar, aonde se adivinhe uma insuficiência, preste-se a conveniente reeducação por meio de visitas de assistentes que, no próprio lar, façam generosa oferta da ciência pediátrica e do seu saber de puericultura.

Quanto à falta de recursos... vejamos:

Esta pode ser real, isto é, o salário do marido pode ser insuficiente para as necessidades essenciais ou vitais da família. Em vez de se dizer: vá a mulher para o trabalho e vão os filhos para a creche, porque não se faz a campanha do salário justo, do salário familiar?

Porque hão-de os filantropos da moda andar a convencer as gentes à panaceia das creches para defender as crianças, deixando a família poluir-se e os lares transformarem-se em pensões, e, parte das vezes, em casa de mera pernoita e não hão-de arvorar-se em campões do justo salário?

Mas sucede (e isto é um indício dum mal intríngue) que nem sempre a mulher vai para o escritório, para o laboratório, para a profissão, enfim, porque lhe falta o essencial. Então justifica-se com os seus alfinetes, com o generoso auxílio ao marido, etc. Isso representará mais um casaco, mais uma viagem de férias, mais uma joia, mais uns escudos no pé de meia...

Parte desse auxílio, porém, não será consumido em vestuário exigido pela necessidade de boa apresentação, por refeições fora de casa, mesmo levadas em cesto aviado, em prodigalidades da cozinha, em suplemento ao ordenado da criada dos meninos?

E haverá alfinetes que valham a assistência materna ao filho, viagem que compense a privação da alegria das refeições diárias em família, joia que supra o sorriso alegre da criança junto da mãe, auxílio que mais satisfaça o marido que o aconchego do lar, a qualquer hora, sempre aquecido pela presença da mulher e mãe?

Que pé de meia equivalerá, para a casal, a ver prolongada a personalidade do pai no caráter do filho cuja alma a mãe vai modelando, de modo a cultivar as virtudes e a disfarçar os defeitos do marido?

Bem sei que, cada um nestas condições, dirá que nada falta, apesar de tudo. Sim, do essencial, mas há os pequeninos nadas em que à primeira vista se não reparar... E a vida é, e será sempre, cheia de pequeninos nadas que, às vezes, dominam e determinam tudo.

Claro, quando que exista uma deficiência, mas devidamente averiguada e absolutamente insuperável, impõe-se que o Estado, expressão política da Nação, por sua vez, agregado de famílias, não de indivíduos, dê o seu suprimento. Nesses casos, mas só nesses, a família pode ser legitimamente substituída pela creche pelo asilo, pelo jardim escola, etc.

A criança tem uma alma que necessita de carinhos que nenhuma criada, nenhuma assistente social, nenhuma demoiselle, miss ou fraulein, qualquer delas sempre mercenária, pode dar como a própria mãe; com pessoa alguma como com esta pode dividir as suas ternuras e a ninguém como à mãe, cabe o direito de lhe formar a personalidade e modelar o carácter.

A defesa da criança está na defesa da família, é uma consequência.

Defendamos a criança através da família e não da família ou contra a família.

Assim glosamos e apoiamos o artigo de «Novidades».

A NOSSA ESTANTE

Bob Krith tudo prevê

Ao regressar à Áustria, em 1942, Otto Soxka, o mais ilustre representante da literatura policial do seu país, encontrou a casa destruída, as obras pilhadas e poucos foram os livros que escreveu de que conservou ao menos um exemplar. Com nova coragem heroica e assombrosa, apesar de septuagénario, começou a refazer a sua vida e a sua casa, retomando a actividade literária, com reportagens, traduções, artigos na imprensa, reedição das obras, etc.

Pois é este Otto Soyka, o autor de «Bob Krith tudo prevê» que Natividade Gaspar traduziu para português e a Clássica Editora incluiu na sua colecção «Os melhores romances policiais» com o n.º 190, o que significa, só por si, que uma bela, antiga e apreciada colecção. Resta dizer que «Bob Krith tudo prevê» é um dos melhores romances de Otto Soyka, que se lê com crescente agrado e interesse e que, por isso mesmo, recomendamos vivamente a os nossos leitores.

Comarca de Loulé
Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção de processos, se anuncia que correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio notificando Francisco dos Prazeres Patinha e mulher Maria de Jesus Oliveira, ele comerciante e ela doméstica, ausentes em parte incerta, e cujo último domicílio conhecido foi na Rua da Assunção, 43 - 2.º, da cidade de Lisboa, para no prazo de 8 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido de habilitação requerido pela Sociedade de Cabedais Berdardino Telles, Lmt.ª, sociedade comercial com sede no Porto, por apenso aos autos de execução sumária em que é executada a firma Viúva de Francisco António Patinha, com sede em Loulé.

Loulé, 20 de Dezembro de 1952.

O Chefe da 2.ª secção,
António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pedro Pacheco Mil Homens

Materiais de construção

Trespassa-se um dos melhores estabelecimentos do Algarve. Optimamente localizado.

Nesta redacção se informa.

Hospital da Misericórdia

L O U L É

Consulta de doenças do coração

ELECTROCARDIOGRAFIA

Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES

me, denominada «Guedelha», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 3708. Vai à praça por 1.568\$00.

10.º — Uma courela de semear, com árvores, no sitio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, denominada «Ribeiro da Altura», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 3.713. Vai à praça por 2.800\$00.

11.º — Um bocado de terra com alfarrobeiras, no sitio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, denominado «Ribeiro da Estrada», alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 3.728. Vai à praça por 252\$00.

12.º — Uma courela de semear, com árvores, no sitio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, denominada «Ribeiro da Vargem», alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º 3.729. Vai à praça por 1.848\$00.

13.º — Um bocado de terra de semear, com árvores, no sitio do Areal, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 3.822. Vai à praça por 140\$00.

14.º — Uma courela de semear, com árvores, no sitio do Cardal, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 2.122, e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 30.290, a fls. 80 v.º do Livro B-77. Vai à praça por 15.372\$00.

2.º

— Uma courela de semear, no sitio da Fonte de Boliqueime, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 3244, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30.287, a fls. 79 do Livro B-77. Vai à praça por 2.688\$00.

3.º

— Um bocado de terra de barrocal com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.824, e descrito na Conservatória sob o n.º 29.115, a fls. 86 do Livro B-74. Vai à praça por 252\$00.

4.º

— Um bocado de terra de barrocal, com árvores, no sitio do Ribeiro ou Areal, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 3.796, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 29.116, a fls. 86 v.º do Livro B-74. Vai à praça por 280\$00.

5.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais e Areal, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob os art.º 2.823 e 3.799, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30.296, a fls. 83 v.º do Livro B-77. Vai à praça por 2.716\$00.

6.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.823, e descrito na Conservatória sob o n.º 30.296, a fls. 83 v.º do Livro B-77. Vai à praça por 1.204\$00.

7.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.942. Vai à praça por 2.016\$00.

8.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio do Povo Velho, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 3.201. Vai à praça por 2.072\$00.

9.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime.

10.º

— O direito de acção a 3/5 partes de uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, denominada «Monte Charuto», alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

11.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 1119. Vai à praça por 1.728\$00.

12.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 308\$00.

13.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

14.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

15.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

16.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

17.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

18.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

19.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

20.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

21.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

22.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

23.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

24.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

25.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

26.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos Malhadais, freguesia de Boliqueime, alodial, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2.826. Vai à praça por 4.502\$40.

27.º

— Uma courela de semear, com árvores, no sitio dos

Daqui Lisboa...

Cardeal Pietro Ciriaci

NEM por não ter sido com o ceremonial do costume no Palácio da Ajuda, deixou de ter um alto significado a imposição do barrete cardinalício o Monsenhor Pietro Ciriaci, nunciário-apostólico em Portugal, pelo Chefe do Estado.

A cerimónia teve lugar no Palácio da Nunciatura pelo facto do novo cardeal se encontrar doente e impossibilitado de sair tendo sido o Sr. Presidente da República que se deslocou ao referido Palácio.

Do discurso de Monsenhor Ciriaci destacou-se a parte em que realçou as relações entre Portugal e a Santa Sé actualmente «num grau de cordealdade realmente consolador», segundo palavra textual.

E a certa altura referindo-se à atitude do governo português durante a segunda guerra mundial, classificou-a de ampla e perspicaz de modo a poder desempenhar uma acção política e humanitária de inconfundível relevo.

No discurso resposta, o Chefe do Estado também aludiu às relações entre Portugal e a Santa Sé classificando-as como «uma das realidades mais consoladoras do nosso tempo» e registou com apreço a real cooperação do novo cardeal na celebração da Concordata.

C. T.

PRÉDIO

Vende-se, situado na Rua do Poço. Informa-se no n.º 3 da mesma rua.

Ex. ma Senhora

Se V. Ex.ª deseja uma linda permanente a preços acessíveis, deve preferir o novo Salão de Cabeleireiro de Maria de Brito

que executa com perfeição os mais modernos

PENTEADOS

Rua 9 de Abril—LOULÉ
(tem frente do Posto da G.N.R.)

Agradecimento

Benvinda Pilar Taxinha, João Pilar Taxinha e Manuel Francisco Pilar Taxinha, na impossibilidade de o fazermos pessoalmente, vêm por este meio testemunhar os seus agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua chorada mãe Maria do Carmo Pilar Taxinha, assim como às que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pezar.

Monumento ao Ministro Duarte Pacheco

Prosseguem com notável ritmo os trabalhos de construção do grandioso monumento que nesta vila se está a erigir à memória do grande estadista Duarte Pacheco, natural desta vila. Executadas as terraplanagens da praça onde se enquadra o monumento deve em breve dar-se início à construção da coluna com 16 metros de altura em cujo fuste serão esculpidas em cantaria os baixos-relevos da autoria dos nossos melhores escultores e que representam diferentes motivos da grande actividade criadora daquele grande obreiro da reconstrução do País.

A actividade febril que se desenvolve na zona anexa ao monumento, onde muitas dezenas de trabalhadores exercem a sua acção é um dos grandes motivos de atracção dos louletanos que, diariamente, ali se deslocam para apreciar o andamento dos trabalhos.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia

Também com bastante movimento prosseguem as obras de remodelação do bloco hospitalar da Santa Casa da Misericórdia aduvidadas por 1.100 contos à firma de Lisboa, Lourenço Simões, Herdeiros Lda.

Concluídas estas importantes transformações podemos orgulhar-nos de possuir um dos mais modernos e bem instalados estabelecimentos hospitalares da província.

VENDE-SE

Terreno para construção com 749 m.2 com frente para as Ruas Padre António Vieira e Projectada.

Informa e recebe propostas o solicitador encartado Joaquim Gil Madeira Teixeira—Loulé.

CARNAVAL DE LOULÉ



Carro alegórico à Ilha da Madeira

A Comissão Municipal de Assistência de Loulé deliberou estabelecer um plano de combate à mendicidade nesta vila, com o auxílio do Instituto de Assistência à Família por forma a resolver-se em definitivo tão grave problema.

Assim vão ser dirigidas a todos os louletanos círculares pedindo para que estes contribuam com a verba que, normalmente, dão de esmola nas suas casas.

Oxalá o resultado seja encorajador e permita que na nossa vila se organize uma das obras que mais a valorizarão aos olhos dos visitantes e até no próprio conceito dos seus sentimentos humanitários.

A recolha dos boletins com a quota de subscrição de cada louletano será feita por funcionários da Comissão Municipal de Assistência.

Se deseja um fato bem feito prefira a

Alfaiataria DANDY

na certeza de ficar bem servido

António da Costa Fernandes

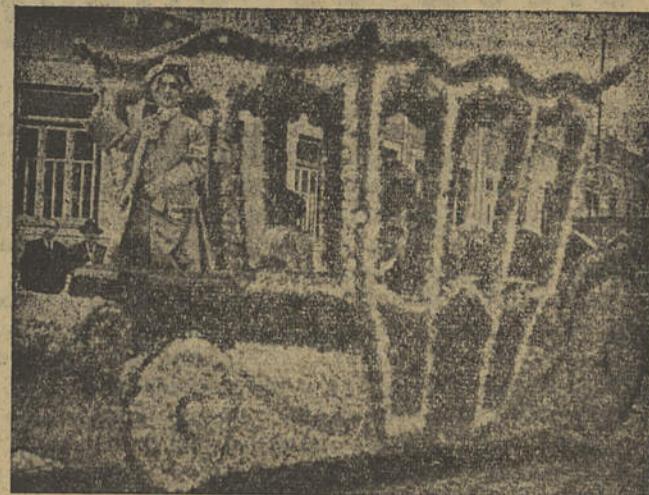
Praça Doutor Oliveira Salazar (vulgo Largo de S. Francisco)

Vai abrir em Loulé...

...um Instituto de Beleza com aperfeiçoados aparelhos de sistemas MODERNOS

O Carnaval de Loulé tem tradição, arte e beleza

O Carnaval de Loulé



NOTÍCIAS PESSOAIS

FALECIMENTOS

Faleceu nesta vila, no passado dia 31 de Dezembro, a sr.ª D. Maria do Carmo Pilar, viúva do sr. Francisco Manuel de Pilar e mãe da sr.ª D. Benedita do Pilar Ricardo, residente em Lisboa, e dos srs. João Manuel do Pilar e Manuel Francisco do Pilar, comerciantes da nossa praça.

Faleceram durante a quinzena:

Em 14, o sr. Francisco de Sousa Barros, casado, agricultor, de 65 anos, do sitio das Barreiras Brancas.

Em 15, o sr. José Pedro dos Ramos (Cilheiro), casado, sapateiro, de 86 anos, residente na Rua Gil Vicente.

A sr.ª D. Maria Genoveva, de 80 anos, casada, do sitio da Lagoa de Momprolê.

O sr. Manuel Francisco Aleixo, de 85 anos, viúvo, proprietário do lugar de Franqueada. Era pai do nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Francisco Aleixo, Presidente da Junta de Freguesia de Altamancil.

Em 16, o sr. Manuel da Ponte Cabrita, de 80 anos, casado, agricultor, do sitio do Palmeiral.

Em 19, o sr. Joaquim José Caetano, de 72 anos, casado, sapateiro, morador na Rua do Poço, pessoa muito conhecida e estimada nesta vila pelas suas boas qualidades de carácter.

Em 25, a sr.ª D. Joana Rosa, viúva, doméstica, de 80 anos, da Rua Gil Vicente, desta vila.

Em 26, o sr. Francisco Gonçalves, casado, trabalhador, de 83 anos, do lugar de Betunes.

O sr. António Miguel, de 75 anos, casado, agricultor das Torres de Apra.

Em 27, o sr. José Henrique da Cruz, de 67 anos, natural de Olhão e sogro do sr. José de Sousa Oliva Júnior, tesoureiro da Câmara Municipal de Loulé.

As famílias enlutadas, as nossas sinceras condolências.

lizar-se-á um almoço volante em casa dos tios da noiva, sr.ª D. Berta da Costa Gonçalves de Sá Pereira, casada com o sr. Capitão Américo A. de Almeida, na Avenida Visconde de Valmor n.º 71-4º.

O novo casal ficará a residir em Lisboa na Travessa da Conceição à Lapa, 28 3.º esq.

Os nossos parabéns aos noivos com votos de perene lua de mel.

Doentes

Encontra-se bastante doente, entre nós, o nosso amigo e assinante em Portimão sr. José Maria Barros Vasques, funcionário da Agência do Banco de Portugal naquela cidade.

No próximo dia 12 de Fevereiro terá lugar em Lisboa, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, o casamento do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto, técnico do laboratórios do Instituto Luso-Farmacêutico, Lda, de Lisboa, e filho da sr.ª D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto e do sr. Raul Rafael Pinto, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de este concelho, com a sr.ª Dr.ª D. Maria Eduarda da Costa Gonçalves de Sá Pereira, diplomada com o curso de farmácia, natural de Braga, e filha da sr.ª D. Laurentina da Costa Gonçalves de Sá Pereira e do sr. Engenheiro Eduardo Augusto Rocha de Sá Pereira, residentes naquela cidade.

A seguir ao casamento rea-